

## A Unção

Leitura Bíblica: 1Jo 2:20, 27; Fp 1:19; Êx 30:22-33

Dia 1

**I. A unção é o mover e operar do Espírito composto que habita interiormente para aplicar todos os ingredientes do Deus Triúno processado e Suas atividades ao nosso ser interior, de maneira que sejamos plenamente mesclados com Ele para Sua expressão corporativa (1Jo 2:20, 27; cf. Ef 4:4-6):**

- A. O Deus Triúno, após passar pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, tornou-se o Espírito composto todo-inclusivo que dá vida (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Fp 1:19).
- B. Ele está em nosso espírito para nos ungir, nos “pintar”, com os elementos do Deus Triúno; quanto mais essa unção, esse “pintar”, prossegue, mais o Deus Triúno com Sua pessoa e processos é transfundido em nós.
- C. Precisamos ser pessoas “pintadas”, aqueles que estão saturados com a unção; deveríamos ser aqueles em quem a pintura é “fresca”, tendo sempre uma aplicação recente do Espírito todo-inclusivo como a tinta divina para que possamos pintar os outros com o Espírito todo-inclusivo (Sl 92:10; Zc 4:14; 2Co 3:6, 8).
- D. Pela unção do Espírito composto, todo-inclusivo, que é a composição da Trindade Divina, nós conhecemos e desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito como nossa vida e suprimento de vida (1Jo 2:20, 27).

Dia 2

**II. Precisamos ver e experimentar os ingredientes compostos do nosso Deus Triúno abundantemente rico, processado e consumado, que é o Espírito da unção, tipificado pelo óleo sagrado da unção (Êx 30:22-33):**

- A. O azeite de oliva simboliza o Espírito de Deus com divindade; o azeite de oliva como a base da unção composta, o óleo sagrado da unção, é produzido espremendo-se as azeitonas, que simboliza o Espírito de Deus fluindo através da pressão da morte de Cristo (Is 61:1-2; Hb 1:9; Mt 26:36).

**B. Mirra fluida significa a morte preciosa de Cristo:**

1. A mirra era usada para reduzir a dor e curar o corpo quando produzia secreções ruins (Mc 15:23; Jo 19:39).
2. O Espírito foi composto pelos sofrimentos de Cristo em Seu viver uma vida crucificada, uma vida de mirra, desde a manjedoura até a cruz, como o primeiro homem-Deus (Mt 2:11; Jo 19:39; Is 53:2-3).
3. O Espírito nos guia para a cruz, a cruz é aplicada pelo Espírito e resulta em mais abundância do Espírito (Hb 9:14; Rm 6:3, 6; 8:13-14; Gl 2:20; Jo 12:24).

**C. O cinamomo odoroso significa a doçura e eficácia da morte de Cristo:**

1. O cinamomo tem um aroma doce, característico, e pode ser usado para estimular um coração fraco (cf. Ne 8:10; Is 42:4a).
2. Somos conformados à morte de Cristo pelo ambiente consumidor que nos envolve em cooperação com o Espírito crucificador que habita interiormente (2Co 4:10-11, 16; Rm 8:13-14; Gl 5:24; 6:17; Cl 3:5).

**D. O cálam aromatico significa a ressurreição preciosa de Cristo:**

1. O cálam é um caniço que cresce (ereto em direção ao céu) em um lugar pantanoso ou lamacento (cf. 1Pe 3:18).
2. Precisamos experimentar o Espírito como a realidade da ressurreição de Cristo (Jo 11:25; 20:22; Lm 3:55-57).

**E. A cássia significa o poder repelente da ressurreição de Cristo:**

1. A cássia era usada como repelente para repelir insetos e cobras (cf. Ef 6:10-11, 17b-18).
2. Precisamos conhecer o poder da ressurreição de Cristo no Espírito que dá vida como a graça todo-suficiente do Deus Triúno processado e consumado (Fp 3:10; 2Co 12:9-10; 1Co 15:10, 45b, 58; Fp 4:23).

Dia 3

**III. Precisamos ver e experimentar a realidade dos números usados no tipo do óleo da santa unção:**

Dia 4

- A. O Deus único é representado pelo um him de azeite de oliva (Êx 30:24; 1Tm 1:17).
- B. O Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — é representado pelas três unidades de medida das quatro especiarias (Êx 30:23-24).
- C. O homem, a criatura de Deus, é representado pelas quatro especiarias da vida vegetal (vv. 23-24; Jo 19:5; 1Tm 2:5).
- D. O mesclar da divindade com a humanidade é tipificado pelo mesclar do azeite de oliva com as quatro especiarias (Rm 8:16; 1Co 6:17).

Dia 5

- E. O poder para responsabilidade é representado pelo número cinco (Mt 25:2, 4, 8).
- F. O elemento para edificação é representado pelos números três e cinco (Gn 6:15-16; Êx 26:3; 27:13-15).

**IV. Precisamos ver e sermos advertidos pelo significado intrínseco das proibições de uso do óleo sagrado da unção; isso é para nos guardar de ter um viver no princípio do anticristo, o princípio de ser contra Cristo e de substituir Cristo, o princípio de ser “anti-unção”, que é ser “anti” o mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno em nós (1Jo 2:20-27; cf. Lv 14:14-17):**

Dia 6

- A. O unguento composto não devia ser derramado sobre a carne do homem — significando que sempre que vivemos e andamos segundo a carne, estamos terminados quanto ao Espírito composto (Êx 30:32; cf. Rm 8:4; Gl 5:16).
- B. O unguento composto não devia ser derramado sobre um estrangeiro — significando que quando agimos e nos comportamos segundo nossa carne, estamos na velha criação e somos considerados como estrangeiros aos olhos de Deus (Êx 30:33; Gl 5:24-25).
- C. Os filhos de Israel não deviam fazer coisa alguma igual a ele, segundo sua composição — significando que não devemos imitar coisa alguma referente ao Espírito composto, nenhuma virtude espiritual, pelo esforço da nossa vida natural (Êx 30:32; cf. Mt 15:7-8; Gl 5:22-23).

**V. O óleo da santa unção é unicamente para o**

**propósito de ungir a habitação de Deus e para o sacerdócio; portanto, somente aqueles que são pela habitação de Deus e pelo sacerdócio podem ter o desfrute do Espírito composto todo-inclusivo, como a unção (Êx 30:26-31; Fp 1:19).**

**VI. A unção do Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida é o elemento da nossa unidade para a edificação do Corpo de Cristo no dispensar divino da Trindade Divina; a base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado aplicado a nós (Sl 133; Ef 4:3-6).**

*Suprimento Matinal*

**1Jo 2:20** **E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.**

**27** **Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.**

Primeira João 2:20 não fala sobre o unguento, mas sobre a unção. A palavra “unção” indica algo prático que ocorre em nosso interior. A unção é o mover e o trabalhar do Espírito composto que habita interiormente. Este Espírito todo-inclusivo que dá vida, que vem do Santo, entrou em nós na época da nossa regeneração e permanece em nós para sempre. (v. 27)

A respeito do habitar interior da Trindade divina (Jo 14:17, 23), não precisamos que alguém nos ensine. Por meio da unção do Espírito composto, todo-inclusivo, o qual é a composição da Trindade divina, conhecemos e desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito como nossa vida e suprimento de vida.

Segundo o versículo 27, a unção do Espírito que dá vida, composto, todo-inclusivo nos ensina acerca de todas as coisas. Isso não é um ensinamento exterior por meio de palavras, mas um ensinamento interior por meio da unção mediante nossa percepção espiritual interior. Este ensinamento pela unção acrescenta os elementos divinos da Trindade, que são os elementos do Espírito composto que unge para dentro do nosso ser interior. É semelhante a pintar repetidas vezes algum objeto: a tinta não somente dá cor; seus elementos são acrescentados ao objeto pintado, demão após demão. É dessa maneira que o Deus Triúno é transfundido, infundido e adicionado a todas as partes do nosso ser de modo que nosso homem interior cresça na vida divina com os elementos divinos. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 215, 231)

*Leitura de Hoje*

A intenção de Deus é trabalhar-se em nós como nossa vida e nosso tudo, a fim de fazer-nos Sua cópia para expressá-Lo. Para cumprir isso,

foi necessário que Deus passasse pelo processo da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Quando Ele entrou na ressurreição, tornou-se o Espírito que dá vida, composto, todo-inclusivo. Esse Espírito é na verdade *Christos*, o Ungido, tornando-se Aquele que dá vida. Quando cremos no Senhor Jesus, nós O recebemos para dentro de nós. O que recebemos é o Ungido, o qual por meio da morte e ressurreição tornou-se o Ungidor. Além do mais, este Ungidor é o todo-inclusivo Espírito habitador. Assim que cremos Nele, Ele como o Espírito entrou em nosso espírito. Agora Ele está dentro do nosso espírito para nos ungir, para nos “pintar”, com o elemento do Deus Triúno. Quanto mais ocorre este “pintar”, mais o elemento do Deus Triúno é transfundido para dentro do nosso ser. Esta é a unção, a qual é a realidade de todo o Novo Testamento.

O Espírito que unge em nosso interior é a consumação do Deus Triúno, e neste Espírito há os elementos da divindade, humanidade, viver humano, crucificação e ressurreição. Ele é o Espírito todo-inclusivo contendo tudo o que Deus cumpriu, realizou e obteve. Esse Espírito é agora o Ungidor dentro de nós.

Estou encorajado pelo fato de que muitos santos na restauração do Senhor, especialmente os jovens, estejam desfrutando essa unção. Espero que nos anos vindouros os santos saiam para pregar e ensinar os maravilhosos mistérios divinos que são desconhecidos por parte de muitos crentes. Muitos de nós seremos capazes de ungir a outros com o Espírito composto, aplicando esta “tinta” divina sobre eles. Se quisermos fazer isso, precisaremos ser pessoas “pintadas”, aquelas que estão saturadas da unção. Devemos ser aqueles sobre quem a “tinta” está “fresca”, sempre com uma aplicação “fresca” da “tinta” divina. Por esta pintura estar ocorrendo o tempo todo, a “tinta” sobre nós nunca deve secar. Então, como tais pessoas “pintadas”, devemos sair para “pintar” os outros com o composto, todo-inclusivo Espírito que dá vida. (*Estudo-Vida de 1 João* pp. 236-237, 239-240)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 22-24; *Life-study of Exodus*, mens. 166

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Êx 30:23-25** Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinqüenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinqüenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him. Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

Na Bíblia o azeite de oliveira representa o Espírito de Deus. O azeite de oliva é produzido por premer a azeitona e simboliza o Espírito de Deus, que flui por meio da morte de Cristo.

O azeite de oliva é a base do unguento; ele é o elemento básico composto com as especiarias. As quatro especiarias são misturadas com o azeite para fazer o unguento. Isso indica que o Espírito de Deus, simbolizado pelo azeite de oliveira, não é simplesmente azeite, porém agora é azeite composto com certos ingredientes. A respeito disso, João 7:39 diz: “Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.” Isso significa que antes da glorificação do Senhor não havia ainda o Espírito composto. Foi depois da ressurreição de Cristo que a composição ou combinação de tal Espírito foi completada. (*Life-study of Exodus*, p. 1689)

*Leitura de Hoje*

Mirra fluida, a qual tem cheiro doce, porém um gosto amargo, significa a preciosa morte de Cristo. Na Bíblia (...) mirra está relacionada à morte. Segundo João 19, quando Nicodemos e outros se prepararam para sepultar o corpo do Senhor Jesus, eles usaram mirra.

Mirra vem da [seiva de] uma árvore aromática. (...) Na antiguidade, essa seiva era usada para reduzir o sofrimento da morte. Quando o Senhor Jesus estava sendo crucificado, ofereceram a Ele vinho misturado com mirra para reduzir sua dor. No entanto, Ele recusou tomar isso. Não há dúvidas, a mirra em Êxodo 30 é um símbolo da morte do Senhor.

O líquido aromático da mirra (...) também pode ser usado para curar o corpo quando ele emite um tipo de secreção ruim. (...) Em nossa vida humana há muitas secreções ruins, porém a morte do Senhor na cruz corrigiu esse problema.

Cinamomo odoroso simboliza a doçura e eficácia da morte de Cristo. Ele não apenas tem um gosto distinto, como também pode ser usado para estimular o coração. Cinamomo pode ser prescrito para estimular um coração fraco.

Mirra simboliza a morte preciosa de Cristo, e cinamomo representa a eficácia de Sua morte. Se aplicarmos a morte do Senhor em nossa situação, ela vai reduzir nossa dor, corrigir as secreções ruins, e por fim nos estimular e nos fazer felizes e jubilosos. Posso testificar disso em minha experiência. Às vezes coisas negativas em meu meio podem me levar a ficar deprimido. Contudo, quando aplico a morte do Senhor, sou corrigido, ajustado, estimulado e encorajado.

O cálamo em Êxodo 30 é um junco. (...) Cálamo cresce em pântano ou lugar lamacento. Porém (...) é capaz de desenvolver-se em direção ao ar. Segundo a seqüência das especiarias, esse cálamo simboliza a ressurreição do Senhor Jesus da situação de morte. (...) Na ressurreição [Cristo] ascendeu e se ergueu. Por esta razão, cálamo significa a preciosa ressurreição de Cristo.

A quarta especiaria, cássia, significa o poder da ressurreição de Cristo. Cássia e cinamomo pertencem à mesma família. Cinamomo vem da parte interior da casca, e cássia, da parte exterior. Ambos, cinamomo e cássia, são doces e fragrantos. Além disso, as plantas das quais eles derivam, geralmente vivem e crescem em lugares onde outras plantas não podem crescer.

Na antiguidade cássia era usada como um repelente para afastar insetos e cobras. Portanto, cássia significa o poder, a eficácia da ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo pode suportar qualquer tipo de ambiente, e Sua ressurreição certamente é um repelente. Ela repele todo “inseto” maligno e especialmente a antiga serpente, o diabo. (*Life-study of Exodus*, pp. 1687-1689)

*Leitura Adicional: Life-study of Exodus*, mens. 157-162; *The Spirit*, cap. 12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Mt Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, 28:19 batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

Quais são os ingredientes, os elementos, que constituem o Espírito composto? O primeiro elemento é somente Deus, o Deus único, tipificado tanto pelo azeite de oliveira como também pela quantidade de azeite, um him, (...) uma unidade completa. (...) O him de azeite de oliva em Êxodo, representa o Deus único, o Criador (1Tm 1:17; Rm 16: 27; Êx 30:24).

Um him de azeite de oliveira, a base do unguento composto, representa o Deus único como a base do Espírito composto. (...) Nós cremos em Deus, porém não da maneira simples dos judeus. (...) No Novo Testamento Deus não é apenas Deus unicamente com elemento da divindade, pois Ele se mesclou com outros elementos.

Considere novamente a combinação das especiarias com o azeite de oliveira para produzir o unguento composto. Primeiro, o azeite de oliveira era um único elemento. Porém, depois que ele foi composto, ou combinado com quatro tipos de especiarias, já não tem mais tão somente um único elemento. Ele se tornou uma composição de cinco elementos. Desses cinco elementos, um — o azeite — é a base, e os outros — as quatro especiarias — são os ingredientes para composição. Isso indica que no Antigo Testamento o Espírito de Deus era de um elemento e aquele elemento era o Deus único, o Criador. No entanto, o Novo Testamento revela que aconteceu um processo de combinação, de composição. Esse processo envolveu a encarnação de Cristo, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. Após passar por esse processo de combinação, composição, o Espírito de Deus já não é mais simplesmente o Espírito com um único elemento. Agora Ele é o Espírito composto. No entanto, esse Espírito ainda tem o Deus único como a base. Essa base, o Deus único, é retratada pelo um him de azeite de oliva. (*Life-study of Exodus*, pp. 1743-1744)

**Leitura de Hoje**

No Espírito composto também temos o Deus Triúno, o Pai, o Filho

e o Espírito. (...) Nesse unguento o Deus Triúno é simbolizado pelas três unidades de medida das quatro especiarias (Êx 30:23-24). No unguento composto havia quinhentos siclos de mirra, duzentos e cinquenta siclos cada de cinamomo e de cálam, e quinhentos siclos de cássia. Embora houvesse quatro especiarias, tinha um total de três unidades de quinhentos siclos na medida. Porém, como podemos aplicar isso ao Deus Triúno? (...) A segunda unidade dos quinhentos siclos é dividida ao meio. (...) Certamente isso aponta para o segundo do Deus Triúno, o Filho e Sua crucificação.

O maior ensinamento na Bíblia é o da Trindade da Deidade. Segundo a linguagem hebraica, a primeira vez que Deus é mencionado na Bíblia (Gn 1:1), a palavra *Eloim* é usada. O nome *Eloim*, que significa Deus, está no plural. Isso é um him da Trindade. Além do mais, em Gênesis 1:26 quando Deus estava para criar o homem, Ele disse para Si mesmo: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Essa é outra indicação que Deus é triúno. No entanto, essa não é, evidentemente, uma clara revelação da Trindade. Temos essa revelação clara em Mateus 28:19 onde, após Sua ressurreição, o Senhor Jesus deu este encargo para Seus discípulos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” Aqui temos um nome para os três da Deidade, para o Pai, o Filho e o Espírito.

Retornando às três unidades de quinhentos siclos cada no unguento composto, vemos que a unidade do meio é que foi dividida na metade. Isso significa a morte do Senhor Jesus na cruz. O partir em dois pedaços da segunda unidade de quinhentos siclos aponta para a morte de Cristo. O fato de que era meia unidade, retratando o Filho que foi dividido, é uma forte indicação que essas três unidades de quinhentos siclos significam a Trindade. (...) Ter esse entendimento das três unidades é decifrar a linguagem celestial em Êxodo 30. (*Life-study of Exodus*, pp. 1744, 1746)

*Leitura Adicional: Life-study of Exodus*, mens. 163, 165

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Êx** Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de **30:23-24** mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinquenta siclos, e de cássia quinhentos siclos...

**1Tm** Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus **2:5** e os homens, Cristo Jesus, homem.

**1Co** Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. **6:17**

Depois dos ingredientes do Espírito composto temos o homem, a criatura de Deus. Isso, é claro, refere-se à humanidade de Jesus ou ao homem Jesus. (...) O homem é retratado pelas quatro especiarias da vida vegetal (Êx 30:23-24).

O número quatro na Bíblia simboliza a criação de Deus. Uma prova forte disso são os quatro seres vivos em Ezequiel e Apocalipse. Em Apocalipse 4, João menciona explicitamente quatro seres vivos. (...) O líder entre os quatro seres vivos tem a face de um homem. Isso indica que o homem é o líder da criação de Deus, um fato que corresponde a Gênesis 1. Embora Deus tenha criado o homem por último, Ele o fez para ser o mais importante sobre a criação. Deus deu ao homem o domínio para governar todas as Suas criaturas. Em Êxodo 30 o homem é simbolizado pelas quatro especiarias.

Vamos considerar dois versículos no Novo Testamento relacionados à humanidade de Cristo. João 19:5 dá uma palavra pronunciada por Pilatos pouco antes de Jesus ter sido crucificado: “Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes *Pilatos*: Eis o homem!” Primeira Timóteo 2:5 diz: “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” Essa palavra foi escrita por Paulo após a ascensão de Jesus. A declaração de Paulo revela que mesmo depois de Sua crucificação, ressurreição e ascensão, o Senhor Jesus é ainda um homem. (*Life-study of Exodus*, pp. 1746-1747)

*Leitura de Hoje*

A mescla da divindade com a humanidade é tipificada pela

combinação do azeite de oliva com as quatro especiarias. Temos visto que o azeite de oliva representa o Deus único, e que as quatro especiarias representam o homem como o principal da criação de Deus. Portanto, a mescla de Deus com o homem é representada pela mistura do azeite com as especiarias.

Não ouça aqueles que dizem que não há tal coisa na Bíblia como a mescla da divindade com a humanidade. Há uma clara revelação desse assunto na Palavra. Em Êxodo 30 temos um símbolo do mesclar, porém no Novo Testamento temos o cumprimento. O cumprimento do símbolo é o mesclar do Espírito divino com nosso espírito humano regenerado. Romanos 8:16 diz: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” Aqui vemos o mesclar do Espírito com nosso espírito. Além disso, 1 Coríntios 6:17 diz: “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.” Isso prova que nosso espírito foi unido, mesclado com o Espírito.

O poder para responsabilidade também é um elemento no Espírito composto. Posso testificar que, quando ando no Espírito todo-inclusivo, tenho poder para ter responsabilidade. (...) O fato de que o Espírito composto representado pelo unguento composto inclui o elemento de poder para responsabilidade é indicado pelos cinco elementos do unguento composto e as três medidas de quinhentos siclos das quatro especiarias. Na Bíblia cinco é o número de responsabilidade (Mt 25:4, 8). O número cinco é visto nos cinco elementos do unguento composto. Como nós enfatizamos em mensagens anteriores, vemos que o número três significa o Deus Triúno, com as três unidades de quinhentos siclos das quatro especiarias. A unidade do meio é dividida na metade e significa o ferimento do Senhor Jesus na cruz. Além do mais, o número três significa a ressurreição. Após o ferimento, temos o cálamo que significa a ressurreição. Portanto, aqui o número três simboliza o Deus Triúno em ressurreição. Quando experienciamos o Espírito composto, o Deus Triúno em ressurreição se torna nossa porção. Esse é o poder, a capacidade para ter a responsabilidade. (*Life-study of Exodus*, pp. 1752-1753)

*Leitura Adicional: Life-study of Exodus*, mens. 164

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Gn Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinqüenta, a largura; e a altura, de trinta. (...) Farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro.**

**1Jo Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é 2:22 o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.**

Os números três e cinco indicam que o elemento de edificação também está incluído no Espírito composto. Aqui temos três unidades completas de quinhentos siclos cada. (...) Além do mais, temos os cinco elementos: o azeite de oliveira e as quatro especiarias.

Segundo o Antigo Testamento, os números três e cinco estão relacionados à edificação de Deus. A primeira edificação de Deus foi a arca feita por Noé. (...) Com as dimensões da arca temos múltiplos dos números três e cinco [Gn 6:15]. Além disso, (...) a arca foi feita com três pavimentos, “um em baixo, um segundo e um terceiro” [v. 16].

O tabernáculo tinha três seções: o átrio, o Santo Lugar e o Santo dos Santos. Segundo Êxodo 27, [muitas das medidas relacionadas ao (...) tabernáculo foram compostas dos números três e cinco.]

Se cremos que todas as coisas na Bíblia têm um significado, então devemos crer que os números três e cinco significam alguma coisa. Um estudo cuidadoso da Palavra mostra que esses números estão relacionados à edificação de Deus. Por essa razão, no Espírito composto temos o Deus Triúno em ressurreição mesclado com Sua criatura, o homem, com o poder para ter responsabilidade, e temos também o elemento para a edificação de Deus.

Ao todo temos dez ingredientes, dando-nos um retrato completo do Espírito composto. No Espírito composto temos o Deus único, o Deus Triúno, o homem Jesus, a morte de Cristo, a eficácia da morte de Cristo, a ressurreição de Cristo, o poder da ressurreição de Cristo, o mesclar da divindade com a humanidade, o poder para responsabilidade, e o elemento da edificação de Deus. Todos esses são ingredientes do Espírito composto. (*Life-study of Exodus*, pp. 1753-1754)

*Leitura de Hoje*

O prefixo grego *anti* possui dois significados principais. Primeiro,

ele significa contra; segundo, significa em lugar de ou em vez de. Isso indica que um anticristo é contra Cristo e também substitui Cristo por alguma outra coisa. Ser um anticristo é, por um lado, ser contra Cristo; por outro lado, é também ter algo no lugar de Cristo, algo que substitui Cristo. (...) O princípio do anticristo envolve negar o que Cristo é. (...) Sempre que alguém nega o que Cristo é, automaticamente aquela pessoa substituirá Cristo por alguma outra coisa. Portanto, um anticristo é tanto contra Cristo como também alguém que substitui Cristo.

Uma pessoa pode não ser contra Cristo ou negar a Cristo conscientemente. Mas, inconscientemente, podemos negar algum aspecto da Pessoa de Cristo e, então, substituir esse aspecto por alguma outra coisa.

Todos precisamos aplicar esta palavra para nós mesmos e estar alertas, a fim de que não sigamos o princípio do anticristo de alguma forma. Se negarmos um aspecto da Pessoa de Cristo, seremos contra Ele, anti Ele. Se tivermos algo em nosso viver diário que substitua Cristo, também seremos contra Cristo, anti Cristo. Ser anti Cristo é tanto ser contra Cristo como substituir Cristo por alguma outra coisa. Se substituirmos Cristo por nosso próprio bom caráter e comportamento, estaremos praticando o princípio do anticristo. De maneira prática, seremos contra a unção, anti o mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno dentro de nós. Em vez de sermos anti a unção, devemos viver segundo a unção. Caso contrário, seremos contra Cristo ou substituiremos Cristo com alguma coisa.

Podemos seguir o princípio do anticristo em nosso viver diário (...) [e] substituir Cristo com coisas de nossa cultura e nossa vida natural. (...) Qualquer que seja nossa raça ou cultura, poderemos substituir Cristo com nossa cultura ou nossa maneira de ter nosso viver diário segundo nossa cultura. Substituir Cristo dessa maneira é praticar o princípio do anticristo. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 310, 311, 334, 335)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 31-33

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Êx 30:32-33** Não se unguirá com ele o corpo do homem que não seja sacerdote, nem fareis outro semelhante, da mesma composição; é santo e será santo para vós outros. Qualquer que compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho será eliminado do seu povo.

**26** Com ele unguirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho.

**30** Também unguirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes.

[A respeito do unguento sagrado], Êxodo 30:32 diz que “não se unguirá com ele o corpo do homem.” Na Bíblia, a carne do homem denota o homem caído na velha criação. (...) A ordem para não entornar o unguento sobre a carne do homem indica que o unguento não é para ser aplicado ao homem da velha criação. Sempre que vivemos e andamos segundo a carne, estamos terminados com respeito ao Espírito de Cristo. Se participarmos desse Espírito e desfrutarmos do Espírito todo-inclusivo, permaneceremos em nosso espírito.

O Espírito de Cristo não pode ser derramado sobre nossa velha natureza, nosso velho homem. Nossa carne não tem a posição para participar desse unguento sagrado. Sempre que você perde seu temperamento, está na carne e não pode desfrutar do Espírito de Cristo. Porém sempre que se volta para o espírito, imediatamente em seu espírito você sente o unguir. Você percebe que está sendo moldado com o Espírito de Cristo, porque está na nova criação, não em sua velha natureza. (*Life-study of Exodus*, p. 1695)

*Leitura de Hoje*

Êxodo 30:33 indica que o unguento não era para ser colocado sobre um estranho. A palavra “estranho” indica uma comparação entre aqueles que são sacerdotes e aqueles que não são. Os sacerdotes que servem na presença de Deus não agem segundo a velha natureza. Ao contrário, eles vivem segundo a nova natureza e por meio do desfrute da unção. Contudo, aos olhos de Deus todas as outras pessoas são estranhas. Podemos dizer que a carne, o velho homem são

estrangeiros. Nós cristãos, hoje, não somos estranhos; somos sacerdotes. (...) Devemos permanecer em nosso espírito e viver, agir, falar e contatar outros no espírito. Então estaremos na nova criação como sacerdotes servindo Deus e participando do Espírito de Cristo.

A ordem para não fazer algo semelhante ao unguento significa que não devemos imitá-lo [vv. 32-33]. Porém entre os cristãos hoje há muita imitação. Portanto, devemos discernir o que é verdadeiramente do Espírito e o que é uma imitação. Por exemplo, a humildade de uma pessoa pode não vir do Espírito. Na China vi alguns discípulos de Confúcio que eram muito mais humildes que muitos mestres cristãos. Porém aquela humildade não tinha nada a ver com o Espírito de Cristo. (...) Muitos cristãos tentam agir humildemente. Essa humildade, no entanto, não é do Espírito de Cristo. Antes, é uma imitação.

Não imite nenhuma virtude espiritual pelo seu próprio esforço. Fazer isso é fazer algo parecido com o unguento. Aos olhos de Deus isso é abominável. (...) Nossa honestidade, (...) nosso amor, humildade, paciência, e bondade — na verdade, toda virtude — deve ser um produto do Espírito interiormente. Caso contrário, estamos imitando o unguento. (...) Portanto, não devemos agir em nossa velha natureza e não devemos imitar algo que seja do Espírito de Cristo.

A função do Espírito composto é unguir o lugar de habitação de Deus como suas mobílias e utensílios (Êx 30:26-29) e unguir o sacerdote de Deus (30:30). Isso indica que o Espírito composto é para o edifício e sacerdócio de Deus. Se não somos para o edifício e sacerdócio de Deus, não podemos ter nenhuma porção do Espírito composto, embora possamos ter algum desfrute e participação do Espírito de Deus, o Espírito do Senhor e o Espírito Santo. Apenas aqueles que são pela edificação de Deus e o sacerdócio de Deus podem ter desfrute do Espírito composto, todo-inclusivo e processado. Todos os ingredientes, todos os ricos elementos do Espírito composto são para a casa e sacerdócio de Deus. (*Life-study of Exodus*, pp. 1696-1697, 1731-1732)

*Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness*, pp. 83-86; *The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, caps. 10-11

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

